

O Pouso na Lua três dias **uma farsa?**

Em 20 de julho de 1969, mais de 600 milhões de pessoas a quinta parte da população mundial se emocionavam vendo Neil Armstrong pisando na Lua pela primeira vez. Em abril de 1970, o mundo prendeu a respiração quando a nave Apolo 13, danificada, regressava à Terra depois de uma fracassada tentativa de alunissagem.



Apolo 11 - Esta foto de Neil Armstrong e Buzz Aldrin foi tirada com uma câmera de 16 mm instalada no Módulo Lunar. A sombra de Aldrin é bem mais comprimida que a de Armstrong. Como a única luz da Lua e a única fonte luminosa utilizada pela NASA procedia do Sol, as sombras geradas não deveriam ser tão desiguais.

Porém, o interesse da opinião pública pela corrida espacial estava diminuindo. Os últimos homens que pousaram na Lua foram os astronautas da Apolo 17, em dezembro de 1972. Porém, antes disto, surgiram várias teorias que falavam de falsificação, sendo que a mais radical afirmava que a NASA (a agência espacial norte-americana) havia inventado as alunissagens, ou seja, o homem nunca teria estado na Lua.

A câmera mente?

Alguns pesquisadores que estudaram as fotografias sugeriram que a NASA poderia ter ocultado algo. Foram examinadas especialmente oito fotografias das missões mais importantes da Apolo supostamente tiradas pelos astronautas com câmeras penduradas no peito e sem que fossem empregada outra fonte de luz que não fosse a do Sol, em busca de evidências que confirmassem essas teorias de fraude. Certos aspectos das fotos são difíceis de se explicar de forma satisfatória. Porém, a questão fundamental, independente do homem ter chegado ou não à Lua, é saber qual o motivo de terem sido realizadas montagens fotográficas.

Apolo 11 - Buzz Aldrin está em pé com o Sol brilhando por cima de seu ombro esquerdo. Mesmo seu lado direito estando na sombra, podem ser vistos muitos detalhes de seu traje espacial (B). Deveria ser muito mais escuro e menos visível, porque na Lua, o contraste entre a luz e sombra é muito maior. Sem atmosfera que interfira na luz como na Terra, a paisagem, segundo os especialistas, fica clara e nítida, mas o que está atrás de Aldrin (C), gradualmente desaparece na sombra. Esta graduação de luz poderia deverse ao fato do filme ser menos sensível que o olho humano, fazendo com que os objetos apareçam mais escuros a medida que se distanciam da câmera. Há um curioso objeto refletido no capacete de Aldrin (D). Há quem pense que se trate de um helicóptero ou de uma estrutura de vidro de 12 metros de altura. A NASA afirma que se trata de uma peça do equipamento situada na superfície lunar.



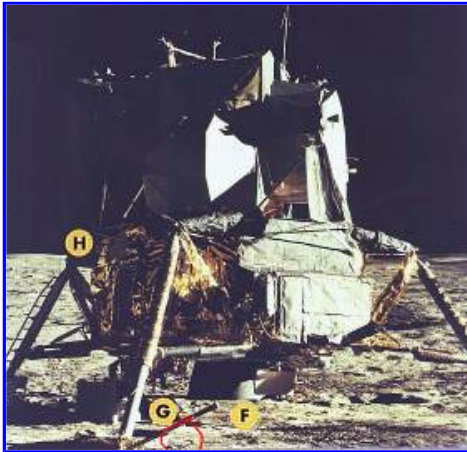
Ponto de vista

Os investigadores da Falsificação Ralph René, escritor de Nova Jérsei, sustenta a teoria de que o homem nunca chegou a Lua. Acredita que a radiação do Sol é tão letal que os astronautas deveriam ter sido queimados tão logo entrassem no espaço profundo. Em seu livro NASA Moonned America!, René afirma que as fotos das naves Apolo foram feitas em estúdio do governo próximo da cidade de Mercury (Nevada).

Por outro lado, o britânico David Percy, com sua experiência como fotógrafo profissional, argumenta que a iluminação das fotografias nas naves Apolo só poderia ter sido obtida em um estúdio, aqui na Terra. Também afirma ter contato com um informante da NASA – Percy o chama de ? o assobiador ? – que forneceu informações sobre a possível falsificação



Apolo 11 - Segundo a NASA, a estranha silhueta (E) que aparece na foto, tirada desde o Módulo Lunar a 95 Km da superfície da Lua, é a sombra projetada do foguete do Módulo de Comando. Porém, quando um avião de grande porte voa a baixa altitude a Terra, nunca projeta sombras tão grandes e definidas.

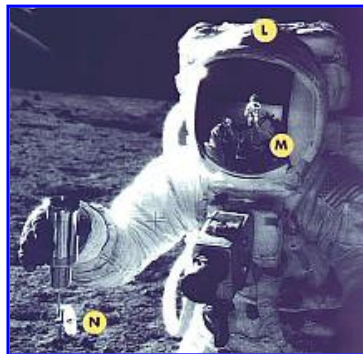


Apolo 14 - Quando o Módulo Lunar Antares, da Apollo 14, pousou na superfície da Lua, não produziu nenhuma cratera entre seus pés (F), apesar da considerável quantidade de poeira que deveria ter sido levantada durante a descida. Debaixo do módulo há uma pegada (G), apesar de ninguém Ter andado por esta parte da Lua antes da descida do veículo. À esquerda do módulo é possível ver as palavras " United States " (H), mesmo estando na sombra. Buzz Aldrin disse que na Lua não havia refração da luz, o que sugere que foi empregada outra fonte luminosa.

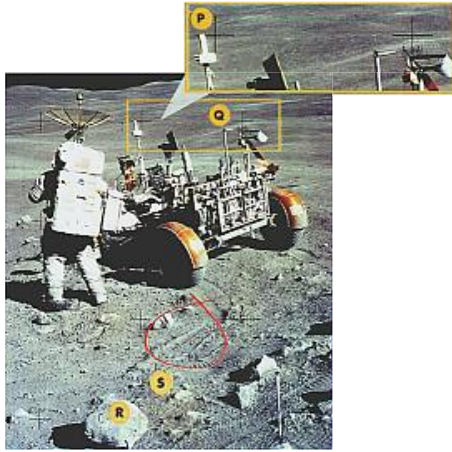




(Apolo 16/Apolo 15) - Estas são algumas das fotos de John Young e de James Irwin que, como muitas outras das naves Apolo, mostram um céu sem estrelas (J). Maria Blyzinsky, diretoria de astronomia do observatório de Greenwich (Londres), afirma que na Lua, as estrelas são visíveis porque não há atmosfera. A NASA não podendo recriar o céu lunar possivelmente teria optado por um fundo preto. Sobre isso, a NASA afirma que a luz solar era tão intensa que anulava a luz das estrelas. Nas partes do módulo de alunissagem que se encontram na sombra, existem placas (K) com a bandeira norte-americana e as palavras ? United States ?, que pareciam claras e visíveis, porém as lâminas de ouro ao redor do módulo simplesmente não podiam ser vistas. Isto poderia ter acontecido pelo fato dos pontos de luz nestas áreas terem sido realçadas – feitas em um estúdio – ou então por causa do retoque das cópias.



Apolo 12
 Na foto tirada por Charles Conrad, com uma câmara presa no peito paralela ao solo, aparece Alan Bean segurando um coletor de amostras. Podemos vê-lo claramente na parte superior do capacete, quando na realidade ele não poderia ser visto (L). As sombras no visor de Alan Bean (M) vão em várias direções e não são paralelas, como era de se esperar, o que sugere que existe mais de uma fonte luminosa. O coletor de amostras exibido por Bean (N), esta com a parte inferior muito clara mesmo estando de costa para a luz. Isto poderia ocorrer em função da luz que reflete no coletor, mas por que então este também não aparece tão claro?



Apolo 16 - Está é uma fotografia na qual John Young aparece reajustando uma antena junto ao Veículo de Exploração Lunar (VEL), há um marcador em forma de cruz (P), conhecido como retícula (foto inserida), que fica atrás de um dispositivo do VEL. Estas cruces de referência (Q) que aparecem em todas as fotografias lunares, são feitas com um molde transparente com estas marcas, situada entre o obturador e o filme. A forte luz refletida pode ter eliminado parte da retícula, mas também pode ter sido realizado um retoque na imagem. Em uma rocha (R) há uma marca parecida com a Letra ? C ?, que poderia ser uma letra de identificação de material de estúdio. As marcas deixadas pelos pneus do VEL são bem peculiares e estão em ângulo reto (S). Estas marcas poderiam ter sido feitas por técnicos de um estúdio ao empurrar o veículo até o lugar que ocupa. Além disto, para que as rodas fiquem tão bem marcadas é necessária a existência de umidade, o que não ocorre na Lua.

Os investigadores da Falsificação

Ralph René, escritor de Nova Jérsei, sustenta a teoria de que o homem nunca chegou a Lua. Acredita que a radiação do Sol é tão letal que os astronautas deveriam ter sido queimados tão logo entrassem no espaço profundo. Em seu livro *NASA Moonned America!*, René afirma que as fotos das naves Apolo foram feitas em estúdio do governo próximo da cidade de Mercury (Nevada).

Por outro lado, o britânico David Percy, com sua experiência como fotógrafo profissional, argumenta que a iluminação das fotografias nas naves Apolo só poderia ter sido obtida em um estúdio, aqui na Terra. Também afirma ter contato com um informante da NASA – Percy o chama de “ o assobiador ” – que forneceu informações sobre a possível falsificação

O material fotográfico

Nas missões Apolo, a NASA, utilizou câmeras Hasselblad de última geração. Normalmente, as Hasselblad são utilizadas para retratos, paisagens e fotos fixas. Os astronautas levaram as câmeras montadas em uma unidade de controle presa no peito.

Possuíam uma lente teleobjetiva fixa de 250 mm, e a única coisa que tinham que fazer era direcionar a câmera para a posição correta sem se preocuparem com o foco. O cabo de disparo era difícil de ser manuseado devido às pesadas luvas utilizadas, que dificultavam movimentos mais precisos.

As câmeras Hasselblad tiram fotografias quadradas mas a maioria das fotos publicadas pela NASA são retangulares. Isto significa que, provavelmente, foram ajustadas aqui na Terra para se obter a melhor composição possível.

Provas Físicas

Um das evidências mais sólidas de que a NASA levou o homem à Lua são os 340 kg de amostras de rochas lunares trazidas pelos astronautas das naves Apolo. Ao analisarem estas amostras, os geólogos encontraram várias diferenças entre as

rochas lunares e as terrestres.

Algumas continham muito mais ferro, magnésio e titânio, e menos silício e alumínio que as rochas da Terra. Também foi comprovado que outras amostras eram muito mais reativas que as terrestres.

Há quem diga que essas rochas poderiam ter sido forjadas em um forno de cerâmica de alta temperatura ou então, recolhidas em regiões inexploradas da Antártida

Testemunhas - BUZZ ALDRIN



Aldrin foi o segundo homem que caminhou na Lua. Ele fala sobre as possíveis montagens das fotos da Apollo 11.

Sempre houve quem falasse sobre montagens. Porém, isto não passa de sensacionalismo que não me atinge em absoluto. Aprecio a atenção despertada – mantêm as pessoas interessadas em assuntos referentes ao espaço – mas tratam-se de teorias errôneas e enganosas sendo um exemplo de irresponsabilidade da parte de quem as sustenta.

Como se sente quando dizem que o senhor e Neil Armstrong nunca estiveram na Lua?

Procuro não perder meu tempo com isso. Não sinto muito respeito por quem pensa dessa forma e tampouco quero provocar discussões com essas pessoas, já que isto só alimentaria ainda mais a controvérsia e não mudaria a opinião de ninguém.